

A ARTE DE APRENDER

VIVÊNCIAS COM O DESENHO

Artes Visuais nos anos iniciais





Helena e Luna : 6 anos - 1º ano



FORTALEZA- 2024



JOSILAIDE
FERREIRA DE OLIVEIRA
MACIEL



FORTALEZA- 2024

A ARTE DE APRENDER

VIVÊNCIAS COM O DESENHO
Artes Visuais nos anos iniciais





INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLÓGICA DO CEARÁ
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARTES DO IFCE
LINHA DE PESQUISA
ENSINO E APRENDIZAGEM EM ARTES

COORDENADORA

Profa. Dra. Maria de Lourdes Macena de Souza BANCA EXAMINADORA

ORIENTADOR

Prof. Dr. José Albio Moreira Sales
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO CEARÁ
(IFCE) – CAMPUS FORTALEZA

EXAMINADORA INTERNA

Profa. Dra. Jaqueline Rodrigues Peixoto
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO CEARÁ
(IFCE) – CAMPUS FORTALEZA

EXAMINADORA EXTERNA

Profa. Dra. Tânia Maria de Sousa França
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)- CAMPUS ITAPERI / FORTALEZA

PRODUTO APRESENTADO AO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES
DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
(IFCE) – CAMPUS FORTALEZA, COM REQUISITO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE
MESTRE EM ARTES.

TODOS OS DESENHOS SÃO DE AUTORIA DE ALUNOS DA EM JOSÉ DIAS MACEDO
DO 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará - IFCE
Sistema de Bibliotecas - SIBI

Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE, com os dados fornecidos pela autora

MACIEL, JOSILAIDE FERREIRA DE OLIVEIRA.

EXPERIÊNCIAS EM ARTES VISUAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
NARRATIVAS, DESENHOS E REFLEXÕES A PARTIR DO OLHAR DA COORDENAÇÃO
PEDAGÓGICA / JOSILAIDE FERREIRA DE OLIVEIRA MACIEL - 2024.
124 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Ceará, Mestrado Profissional em Artes, Campus
Fortaleza, 2024.

Orientação: Prof. Dr. Prof. Dr. José Álbio Moreira de Sales.

1. Desenho infantil. 2. Arte. 3. Anos iniciais. 4. Formação docente. I. Título.

CDD 700

APRESENTAÇÃO

Caros professores,

Com base nas experiências em artes visuais nos anos iniciais do Ensino Fundamental apresento um caderno com orientações para o uso do desenho em sala de aula. Partindo de vivências em uma escola pública municipal de Fortaleza, procurei selecionar atividades que permitissem ao professor, de qualquer área, desenvolver projetos com artes visuais tendo ênfase na expressão artística, no desenhar.

As atividades foram sugeridas para um tempo de duas horas- aulas, porém o professor deve adequá-las a realidade e interesse de cada turma. Meu objetivo é subsidiar, vocês, professores na prática em sala de aula e engrandecer a mente das crianças que serão contempladas pelos estudos e experiências lúdicas do desenho infantil. Assim, geramos mais uma possibilidade de formar indivíduos críticos, criativos e atuantes na sociedade.

O desenho tem a capacidade de exercitar habilidades motoras e desenvolver a imaginação das crianças e através de riscos e rabiscos, consegue potencializar sua criatividade e educação estética. Desenhar se aprende desenhando. Por isso, quanto mais as crianças experimentam, quanto mais testam hipóteses, melhor irão se comunicar por meio da linguagem do desenho.

Espero que essa seleção de “oficinas de desenho”, possa auxiliá-los na prática artística em sala de aula visando implementar a formação baseada na experiência, com a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa.

Aqui também sugiro livros interessantes para professores e alunos acessarem o universo da arte por meio da contemplação da vida e da obra de grandes artistas clássicos e contemporâneos.

Gostaria de agradecer a Escola Municipal José Dias Macêdo, professores e alunos, pelo acolhimento e participação das atividades que estamparão as próximas páginas.



SUMÁRIO

01. O que é Arte.....	07
02. Mas o que é o desenho.....	11
03. Elementos do desenho	
• Oficina: a linha e a forma.....	13
• Oficina: desenho com textura e sombra- criando volume...15	
• Oficina : linha e ritmo.....	17
04. Vamos desenhar!	
• Oficina: desenho de observação.....	20
• Oficina: desenho de imaginação.....	22
• Oficina: jogo dos híbridos.....	24
• Oficina: desenho colaborativo.....	29
05. Leitura de imagens	
• Oficina: releitura de Alfredo Volpi.....	30
• Oficina: Autorretrato.....	33
09 Sugestões de livros.....	39
07. Bibliografia	43



O QUE É ARTE?

“A arte é considerada a mais elevada forma da expressão humana: ela se transforma em algo que se aceita com deleite: também é valiosa para o colecionador, podendo até ser roubada” (Lowenfeld. Brittain, 1977, p.31).

Os autores sugerem que a arte é uma expressão profunda da experiência humana, refletindo emoções, pensamentos e a cultura de um determinado tempo. Quando ele diz que a arte se transforma em algo que se aceita com deleite, isso indica que a apreciação artística envolve não apenas uma compreensão intelectual, mas também uma conexão emocional que proporciona prazer.

De acordo com o Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFor, 2024, p.292), a arte é definida como uma área de conhecimento que possibilita a expressão, a criação e a reflexão crítica por meios das linguagens, como a música, as artes visuais, o teatro e a dança. A desempenha um papel central no desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da percepção estética, além de favorecer o pensamento crítico e a criatividade.



O QUE É ARTE?

Já o Documento curricular Referencial do Ceará destaca que a arte contribui para a formação integral do indivíduo, promovendo o desenvolvimento cultural e social, facilitando a compreensão de si mesmo e do outro, bem como do mundo ao seu redor.



As artes, especialmente a visual acompanham o homem em todos os momentos da história. De acordo com Corrêa (2007, p.87), “A arte nos permite sentir a dinâmica da própria vida, pois o que percebemos através das Artes Visuais não é simples e única qualidade emocional...É necessário que se reflita, estética e artisticamente, sobre as imagens visuais, o que implica um envolvimento cognitivo, perceptível e sensível, com as formas dessas imagens”.

O QUE É ARTE?



No contexto educacional, a arte é uma forma de aprender e expressar experiências humanas e culturais, permitindo que o aluno construa seu repertório cultural e tenha acesso a diferentes modos de ver e interpretar a realidade.

As experiências em Arte, na maioria das vezes, representam valores e costumes sociais de culturas distintas e proporcionam ao indivíduo a oportunidade de explorar o mundo além da sua própria realidade cultural. Devemos, assim, contribuir para que as crianças tornem-se capazes de produzir trabalhos artísticos com criatividade e criticidade como competências.

O QUE É ARTE



Essa abordagem está alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que valoriza o ensino de arte como um componente fundamental na formação dos alunos promovendo a diversidade cultural e o respeito às diferentes manifestações artísticas.

Nessa perspectiva o professor tem a responsabilidade de organizar o meio, os materiais didáticos, se preparar para mediar a aprendizagem dos alunos, decidindo a melhor metodologia para transmitir e desenvolver uma aula produtiva, onde os alunos sejam protagonistas da sua aprendizagem.

Assim, o professor deve observar os interesses dos alunos, o que a escola oferece de recursos. As práticas pedagógicas no ensino de artes visuais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, devem ser organizadas por faixa etária dos alunos para o desenvolvimento de atividades que se apresentam campos conceituais da arte (ler, fazer e contextualizar).



MAS...

O QUE É O DESENHO?

”O desenho é um meio espontâneo, onipresente, democrático- aberto a todas as pessoas- e inerente ao ser humano. Na prática artística, é entendido como um meio para registrar nossas experiências, como um processo criativo contínuo, que nos permite interagir com o ambiente, reinventar nossas identidades e explorar outras formas de viver” (Blanco, 2024, p.13).

Os materiais e os elementos do desenho são essenciais para entender e ensinar a prática do desenho nas artes visuais. Podem ser explorados em atividades pedagógicas para o desenvolvimento do olhar da expressão artística dos alunos, permitindo experiências variadas no campo do desenho.



”A autora Rosa Iavelberg (2009), destaca como incentivar as crianças desenharem:

1. valorize e elogie os desenhos da criança: mostre interesse pelo que a criança desenha e elogie seus esforços. ...
2. crie um ambiente propício: monte um ambiente colorido e inspirador para o desenho, com materiais acessíveis e organizados, como papel, lápis de cor, giz de cera e tintas.

Para integrar as oficinas de desenho, usaremos a Abordagem Triangular de Ana Mae, focando nos três eixos — conhecer a história, o próprio fazer artístico e saber apreciar uma obra de arte.

ELEMENTOS DO DESENHO

EF15AR02 – Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc).



ELEMENTOS DO DESENHO

OFICINA: EXPLORANDO A LINHA E A FORMA

Público alvo 1º e 2º anos – anos iniciais.

APRECIÇÃO

Escolha de objetos: Separe alguns objetos simples e coloquem-nos sobre uma mesa.

1. Observação: As crianças deverão observar os objetos por alguns minutos, identificando suas formas principais (círculo, quadrado, retângulo).

CONTEXTUALIZAÇÃO

Exploração dos elementos:

1. Linha: os alunos vão explorar diferentes tipos de linha (reta, curva, quebrada).
2. Forma: identificação das formas geométricas básicas no objeto observado.

PRODUÇÃO

1. Desenho: As crianças começam a desenhar os objetos apenas com linhas, sem se preocupar com sombras ou detalhes.
2. Reflexão: Após o desenho, converse com os alunos sobre como as formas simples (geométricas ou orgânicas) compõem o objeto.
3. Exposição: Os desenhos podem ser expostos na sala, criando uma "galeria de observação", onde cada criança explica brevemente como fez seu trabalho.

LINHA E FORMA



ELEMENTOS DO DESENHO

OFICINA: DESENHO COM TEXTURA E SOMBRA – CRIANDO VOLUME

Público Alvo: Anos iniciais Vivência (Blanco, 2022, p.80)

O frottage é uma técnica que envolve esfregar um lápis, ou outros materiais como grafite, carvão ou giz de cera, sobre um papel colocado sobre um objeto; isso resulta em uma espécie de impressão, na qual o papel captura a forma e a textura desse objeto (Blanco, 2024, p.80).

CONHECER A HISTÓRIA

1. Introdução à Técnica: Comece explicando a técnica do frottage. Discuta como essa técnica foi utilizada para capturar texturas e criar novas composições visuais.
2. Contexto Artístico: Apresente exemplos de obras de frottage e discuta a importância da textura na arte. Pergunte às crianças como as texturas podem influenciar a percepção de uma obra.

O PRÓPRIO FAZER ARTÍSTICO

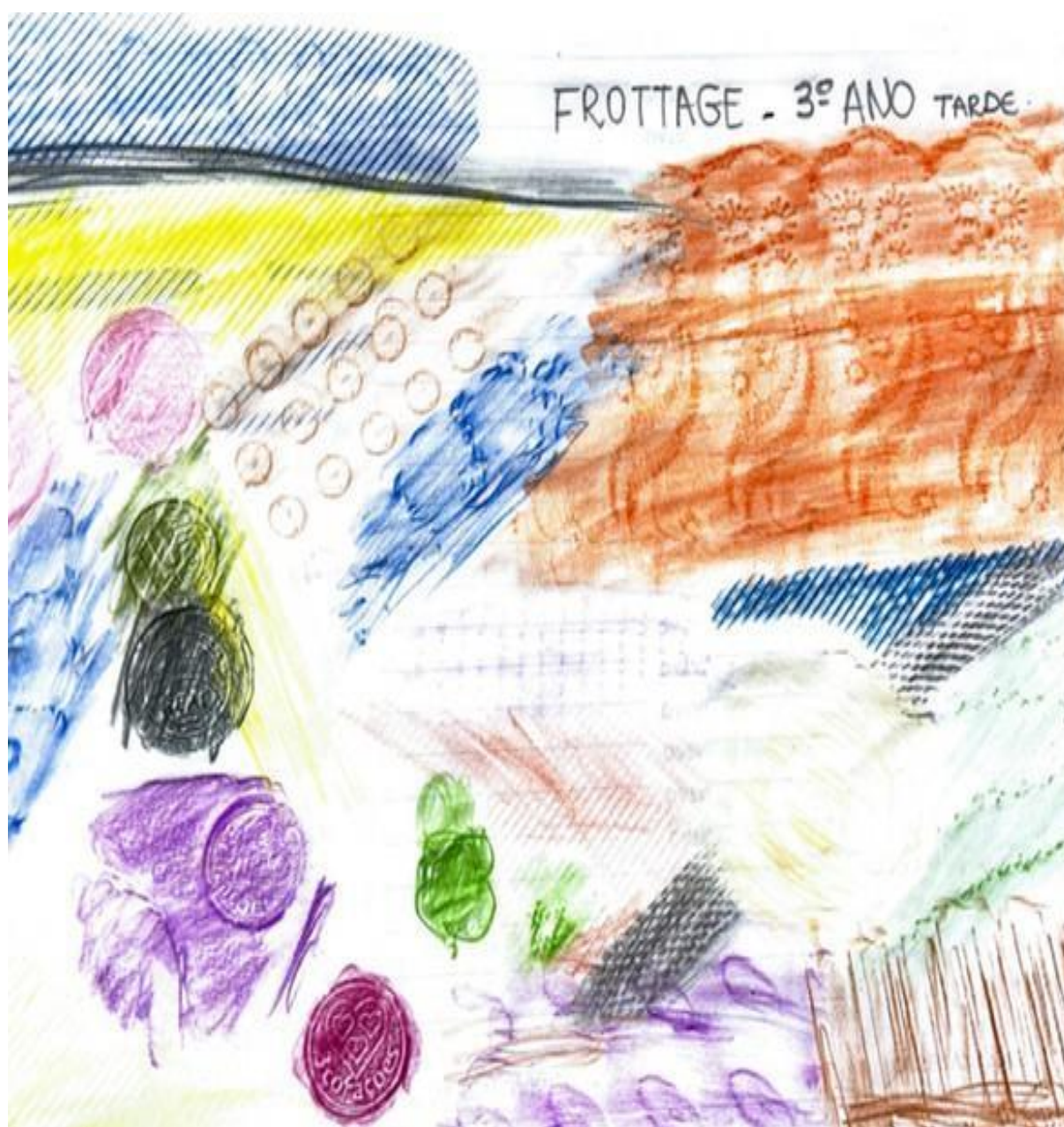
Desenvolvimento da Atividade:

1. Coleta de Texturas: Leve as crianças para explorar a escola ou o ambiente ao redor, buscando diferentes superfícies e texturas (cascalho, folhas, tijolos, etc.). Elas podem coletar materiais que possam usar para a técnica de frottage.
2. Frottage: Em sala de aula, forneça papéis e lápis ou carvão. As crianças devem posicionar o papel sobre as texturas coletadas e esfregar suavemente com o lápis ou carvão, criando impressões das texturas.
3. Criação Artística: Após a obtenção das texturas, incentive as crianças a compor uma obra de arte usando as impressões. Elas podem combinar as texturas em colagens ou criar uma cena a partir delas.

SABER APRECIAR UMA OBRA DE ARTE

1. Exposição das Obras: Organize uma "galeria" onde as crianças possam exibir suas criações. Cada uma pode apresentar seu trabalho, explicando quais texturas usaram e como foram criativas na composição.

TEXTURA E SOMBRA CRIANDO VOLUME



ELEMENTOS DO DESENHO

OFICINA: LINHA E RITMO PÚBLICO ALVO: 1º AO 5º ANOS
Vivência (Blanco, 2024, p.48)

Desenvolvida através de uma brincadeira onde as crianças desenhavam sem tirar o lápis do papel:

A VIAGEM...

Era uma vez uma linha bem comprida e fina que começou a procurar a casa de uma amiga. Começou fazendo três voltas bem curtinhas no vilarejo e logo depois fez uma curva para direita, pensou e foi reto, parou voltou um pouco e começou a correr bem rápido porque já ia escurecer e ela estava tremendo de frio, pulou duas pedras e finalmente depois de duas voltinhas circulares chegou.

.CONHECER A HISTÓRIA

1. Contextualização: Inicie a atividade apresentando os elementos do desenho. Fale que precisam prestar atenção na historinha para fazer o desenho.

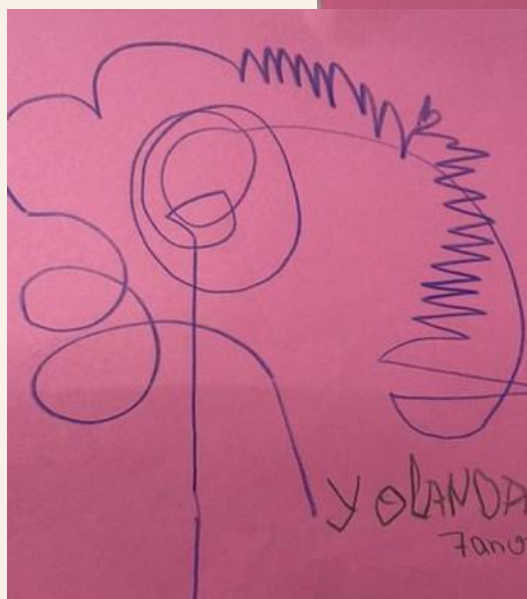
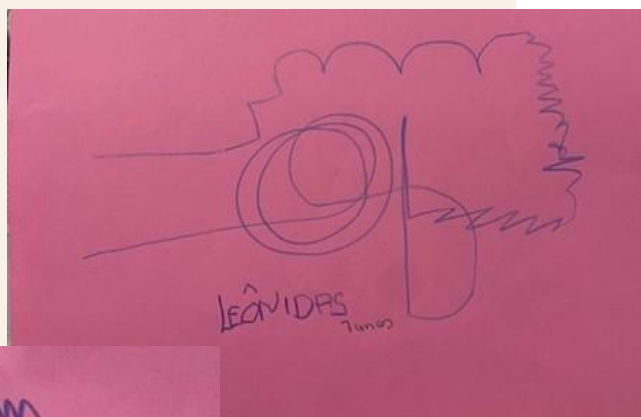
O PRÓPRIO FAZER ARTÍSTICO

1. Criação do Desenho: Após a contextualização, incentive as crianças a desenhar o que ouvindo com atenção. Destaque a liberdade de expressão e a criatividade no processo.
2. Experimentação com Materiais: Ofereça materiais (lápis, lápis de cera) permitindo que cada criança explore o próprio fazer artístico de forma individual.

SABER APRECIAR UMA OBRA DE ARTE

1. Exposição dos Trabalhos: Após a conclusão dos desenhos, organize uma exposição onde cada criança pode apresentar sua obra.

LINHA E RITMO



VAMOS DESENHAR!

EF15AR01 - consiste em: Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.



VAMOS DESENHAR!

OFICINA- DESENHO DE OBSERVAÇÃO

Público alvo: 1º ao 5ºANO Vivência (Blanco, 2024, p. 174).

Observar está relacionado com a capacidade de ver o mundo ao nosso redor. O desenho de observação, ao contrário da cópia, incorpora a experiência pessoal diante daquilo que está sendo desenhado, e por isso é significativo (Blanco, 2024, p.175)

CONHECER A HISTÓRIA

- 1.Contextualização: Inicie a atividade apresentando de como cada um pode observar o parquinho, com quem gostariam de brincar. Fale sobre a importância da conservação do patrimônio e os cuidados que devem ter nas brincadeiras.

O PRÓPRIO FAZER ARTÍSTICO

1. Criação do Desenho: Após a contextualização, incentive as crianças a desenhar o que estão observando. Destaque a liberdade de expressão e a criatividade no processo.
- 2.Experimentação com Materiais: Ofereça diferentes materiais (lápis, lápis de cera) e técnicas, permitindo que cada criança explore o próprio fazer artístico de forma individual.

SABER APRECIAR UMA OBRA DE ARTE

1. Exposição dos Trabalhos: Após a conclusão dos desenhos, organize uma exposição onde cada criança pode apresentar sua obra.

DESENHO DE OBSERVAÇÃO



VAMOS DESENHAR!

OFICINA- DESENHO DE IMAGINAÇÃO

Público alvo: 1º e 2º anos Vivência (Wapler, 2011, p.19)

A imaginação está relacionada com a capacidade de ver coisas, seres ou eventos, sendo eles conhecidos ou não[...], desenhos que surgem do desejo de transformar nosso contexto (utópicos) e desenhos que exploram o desconhecido (hipotéticos) (Blanco, 2024, p.179).



Esta é a divertida história de um ratinho ardiloso que para escapar de se tornar comida de uma raposa, de uma coruja e de uma cobra, inventa um encontro com uma figura horrível chamada Grúfalo que adoraria comer a carne delas. Na ideia do ratinho, o Grúfalo é um monstro que ele criou para assustar os bichos que o querem devorar – até que ele se depara com o próprio monstro. Mas, acreditem, o ratinho é mesmo astucioso e faz até mesmo o Grúfalo sair correndo. As ilustrações bonitas e coloridas nos convidam a acompanhar o percurso e a imaginação do ratinho pela floresta.

DESENHO DE IMAGINAÇÃO

CONHECER A HISTÓRIA

1. Leitura e Discussão: Comece lendo a história do ratinho e do Grúfalo. Pergunte às crianças o que elas acharam do enredo e dos personagens. Discuta sobre a astúcia do ratinho e como ele usa sua imaginação para criar o Grúfalo.
2. Contextualização: Explique a importância da imaginação nas histórias e como as fábulas muitas vezes trazem lições sobre esperteza e coragem.

O PRÓPRIO FAZER ARTÍSTICO

1. Atividade de Criação: Após a discussão, peça que as crianças desenhem ou pintem uma cena da história que mais gostaram ou criem sua própria versão do Grúfalo. Incentive-as a usar cores e formas que reflitam a imaginação e a criatividade.

SABER APRECIAR UMA OBRA DE ARTE

1. Exposição dos Trabalhos: Organize uma "exposição" das obras criadas pelas crianças. Cada uma pode apresentar seu desenho e explicar o que inspirou sua criação e como se relaciona com a história.



VAMOS DESENHAR!

OFICINA- JOGO DOS HÍBRIDOS

Público alvo: 1º ao 5º anos Vivência (Wapler, 2011, p.22)

Você conhece a palavra híbrido? Sabe o que ela quer dizer? Híbrido é o que surge da mistura de diferentes elementos formando um ser único. (Wapler, 2011, p.22)

CONHECER A HISTÓRIA

1. Contextualização inicial: Comece a atividade explicando a importância da criatividade na arte. Fale sobre como artistas combinam objetos e ideias para criar novas obras.
2. Discussão: Pergunte às crianças se elas conhecem artistas que usam objetos inusitados em suas obras. Compartilhe exemplos de arte contemporânea que misturam diferentes elementos.

O PRÓPRIO FAZER ARTÍSTICO

Desenvolvimento da Atividade:

1. Preparação da Tabela: Monte uma tabela com os números de 1 a 9, cada um correspondendo a um objeto:
2. Jogando o Dado: Cada criança joga o dado duas vezes. Os números tirados determinam os dois objetos que elas irão combinar. Criação do Desenho: Com os objetos sorteados, as crianças devem criar um desenho que una os dois elementos de forma criativa. Incentive-as a pensar em como esses objetos podem interagir ou se transformar em algo novo.

TABELA DE OBJETOS

ARANHA
SAPATO
LÁPIS
BOLSA
CADEIRA
TUBARÃO



JOGOS HÍBRIDOS

SABER APRECIAR UMA OBRA DE ARTE

1. Exposição dos Trabalhos: Após as crianças terminarem seus desenhos, organize uma exposição onde cada uma pode apresentar sua obra. Peça que expliquem como uniram os dois objetos e qual foi o processo criativo que usaram.
2. Discussão Crítica: Promova uma conversa sobre as obras. Pergunte o que acharam interessante nas criações dos colegas e como a combinação de objetos diferentes pode gerar novas ideias.
3. Reflexão Final: Encerre a atividade discutindo o que aprenderam sobre criatividade e como a arte pode surgir de combinações inesperadas.



VAMOS DESENHAR!

OFICINA- DESENHO COLABORATIVO

Público alvo: 1º ao 5º anos Vivência (Blanco, 2024, p.90)

O desenho colaborativo, como o próprio nome sugere, é um desenho feito em grupo. Uma das grandes contribuições do desenho colaborativo é que eles evitam os preconceitos em relação ao nosso

próprio trabalho, pois o resultado é a soma de todas as contribuições individuais.

PRODUÇÃO:

Nesta proposta, vamos desenhar uma menina, a quem chamaremos de Xurxa, com base em uma descrição dela usando alguns traços (rosto redondo, orelhas pequenas...), sendo descrita naquele momento. Uma vez concluído, passamos o papel para a colega à direita, que desenha o elemento descrito a seguir, fazendo assim, que o desenho circule. Como cada participante tem uma folha desde o início, são feitos, ao mesmo tempo, tantos desenhos quanto forem o número de participantes.

Texto de exemplo (as barras indicam até onde lemos em cada turno):

Olá! Meu nome é Xurxa e tenho 9 anos. Meu rosto é redondo como lua/ e tenho olhos verdes e grandes; um em forma de castanha/ e o outro redondo como um botão. / Meu nariz é longo e fino como uma cenoura. / Minhas orelhas são pequenas como as de um rato. / Meu cabelo é cacheado como uma esponja, mas aos domingos minha mãe alisa, e eu uso reto como uma cortina. / Quando sorri, como agora, dá pra ver que me faltam três dentes.

/Tenho o pescoço longo como o de um cisne. / Uso uma camisa listrada/ e um colar, presente do meu tio, que mora na Suíça. / Uso um relógio na mão esquerda/ e uma pulseira solidária na direita. / Eu gosto muito de esportes, por isso geralmente uso calças de moletom/ e sempre uso tênis esportivos, exceto aos domingos.

VAMOS DESENHAR!

CONHECER A HISTÓRIA

1. Contextualização de Xurxa: Inicie a atividade apresentando a descrição de Xurxa como um exemplo de como cada um pode expressar sua identidade.

O PRÓPRIO FAZER ARTÍSTICO

1. Criação do Desenho: Após a contextualização, incentive as crianças a seguir a descrição de Xurxa no desenho colaborativo, onde todos contribui com sua habilidade e individualidade.
2. Experimentação com Materiais: Ofereça diferentes materiais (lápiz, tintas, colagens) e técnicas, permitindo que cada criança explore o próprio fazer artístico de forma individual e em grupo.

SABER APRECIAR UMA OBRA DE ARTE

1. Exposição dos Trabalhos: Após a conclusão dos desenhos, organize uma exposição onde cada criança pode apresentar sua obra. Incentive-as a explicar suas escolhas artísticas e como essas escolhas representam sua identidade.
2. O nome no desenho final de quem ficou com a gravura.



ESENHO COLABORATIVO



DESENHO LEITURA DE IMAGENS

EF15AR01 consiste em: Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.



LEITURA DE IMAGENS

OFICINA - RELEITURA DE ALFREDO VOLPI

Público alvo: Anos iniciais Vivência (PNAIC, 2012, p.40)

Releitura não é cópia. É uma criação de uma nova obra, usando a criatividade e a sensibilidade de quem irá redesenhar a obra.

Alfredo Volpi (1899 – 1988) foi um pintor ítalo- brasileiro. Suas pinturas são caracterizadas por casarios e bandeirinhas coloridas. Nasceu em Lucca, Itália, em 14 de abril de 1899. Em 1897 sua família imigrou para o Brasil e fixou residência na região do Ipiranga, em São Paulo. Alfredo Volpi, criou sua própria linguagem na pintura e sua produções dominadas pelas cores e formas geométricas. Uma curiosidade que o pintor não usava tintas industriais ele produzia suas tintas, diluindo verniz, clara de ovos e pigmentos naturais, como terra, ferro, óxidos dentre outros.



FESTA DE SÃO JOÃO, 1953

LEITURA DE IMAGENS

CONHECER A HISTÓRIA

1. Apresentação de Alfredo Volpi: Comece a atividade apresentando a vida e a obra de Alfredo Volpi, destacando suas técnicas, cores e temas, especialmente suas famosas bandeirinhas e paisagens. Mostre algumas de suas obras e converse sobre os elementos visuais que as caracterizam.

O PRÓPRIO FAZER ARTÍSTICO

Desenvolvimento da Atividade:

1. Escolha de uma Obra: Cada aluno escolhe uma obra específica de Volpi para inspirar sua releitura.
2. Criação da Releitura: Usando técnicas como pintura, colagem ou desenho, cada criança deve criar sua própria versão da obra escolhida. Incentive-as a manter elementos que caracterizam Volpi, mas permitindo liberdade para adicionar suas próprias ideias e cores.

SABER APRECIAR UMA OBRA DE ARTE

1. Exposição dos Trabalhos: Organize uma exposição onde as crianças possam apresentar suas releituras. Cada aluno pode explicar por que escolheu aquela obra e como fez a sua interpretação.
2. Discussão Crítica: Promova um debate sobre as obras. Pergunte o que acharam interessante nas releituras dos colegas, como as diferentes abordagens e a inclusão de elementos pessoais enriqueceram as obras.



GRANDE FACHADA FESTIVAL, 1950

DESENHO COLABORATIVO



LEITURA DE IMAGENS

OFICINA – AUTORRETRATO

Público alvo: 1º ao 5ºanos VIVÊNCIA (MARTINS, 1998, p.75)

“Ao apreciarmos uma obra de arte, nós as ressignificamos, as atualizamos, produzimos interpretantes, de acordo com nossa sensibilidade atual.” Segundo Martins (1998), nos relacionamos com a obra, de acordo com nossas referências pessoais e culturais.



AUTORRETRATO, 1923 TARSILA DO AMARAL

LEITURA DE IMAGENS

CONHECER A HISTÓRIA

1. Contextualização: Inicie a atividade apresentando de como cada um pode expressar sua identidade. Fale sobre a importância de autorretratos na história da arte, mencionando artistas famosos que fizeram isso, como Tarsila de Amaral e Vincent van Gogh.
2. Exploração de Culturas: Apresente breves histórias sobre diferentes estilos de retratos e autorretratos em várias culturas, discutindo como a arte pode refletir a identidade e a história de um povo.

O PRÓPRIO FAZER ARTÍSTICO

1. Criação do Desenho: Após a contextualização, incentive as crianças a desenhar um autorretrato. Destaque a liberdade de expressão e a criatividade no processo.
2. Experimentação com Materiais: Ofereça diferentes materiais (lápis, tintas, colagens) e técnicas, permitindo que cada criança explore o próprio fazer artístico de forma individual e em grupo.

SABER APRECIAR UMA OBRA DE ARTE

1. Exposição dos Trabalhos: Após a conclusão dos desenhos, organize uma exposição onde cada criança pode apresentar sua obra. Incentive-as a explicar suas escolhas artísticas e como essas escolhas representam sua identidade.



AUTORRETRATO COM CHAPÉU DE PALHA, VICENT VAN GOGH

AUTORRETRATO



SUGESTÃO DE LIVROS

As crianças adoram Arte. É na infância que a imaginação está mais a florada e a capacidade de criação está efervescendo, querendo fazer um pouco de cada coisa ao explorar as mil e uma coisas que aparecem pela frente!

Nesta oportunidade estamos sugerindo livros para que professores façam uso como ponte ao universo da arte por meio da contemplação de vida e obra de grandes artistas clássicos e contemporâneos abrindo caminhos da criatividade e imaginação proporcionando o interesse pela Arte através das vivências.

Esses livros trazem uma variedade de abordagens e técnicas que podem ser usadas para incentivar o desenho e o desenvolvimento das habilidades artísticas de crianças nessa faixa etária.



LIVROS

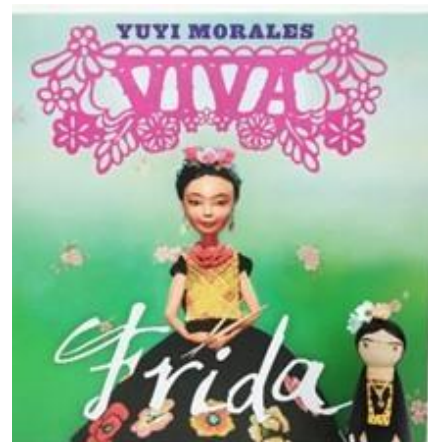
01 ARTE BRASILEIRA PARA CRIANÇAS: 100 ARTISTAS E ATIVIDADES PARA VOCÊ BRINCAR.

O livro traz informações sobre artistas contemporâneos brasileiros e sugestões de atividades. Um bom começo para quem quer conhecer um pouco da arte nacional e incentivar as crianças a se aventurarem neste universo.



02 VIVA FRIDA

Os livros infantis sobre Frida Kahlo, que buscam dar mais ênfase a sua importante e inspiradora biografia, Viva Frida cuida de apresentar o conjunto de obras da artista mexicana. O livro combina as texturas e cores ricas de maneira a trazer o melhor da arte tradicional e da manipulação digital na impressão. É, de certa forma, uma celebração da criatividade e da imaginação, divertido, sendo mais um ponto de partida para explorar mais a vida de Frida. Não há edição brasileira deste livro, sendo ele originalmente publicado pela Neal Porter Book.



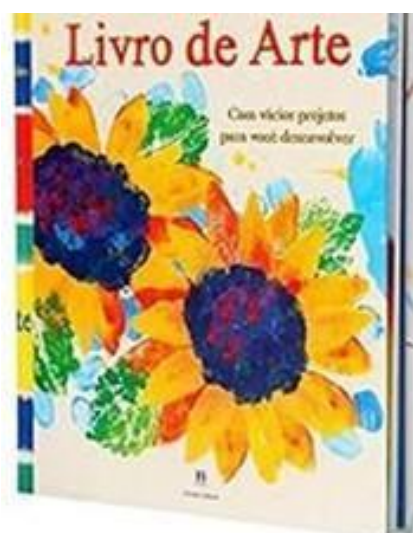
LIVROS

03 TARSILINHA E AS CORES / TARSILINHA E AS FORMAS



Patrícia Engel Secco dedica-se à literatura infantil há mais de vinte anos, com a certeza de que a criança que lê se torna um cidadão ciente de seus direitos e consciente de suas responsabilidades. Já publicou quase trezentos títulos, todos com temas ligados ao desenvolvimento sustentável, como cidadania, ecologia, valores humanos, qualidade de vida, direitos da criança, educação, inclusão social, saúde e pluralidade cultural. Várias obras da autora foram premiadas pelo International Board on Books for Young People (IBBY) e pela União Brasileira de Escritores (UBE), tendo em vista a qualidade e o conteúdo de seus livros, apresentados de maneira clara e sensível.

04



**MEU PRIMEIRO LIVRO DE ARTE:
COM VÁRIOS PROJETOS PARA
VOCÊ DESENVOLVER, POR ROSIE
DICKINS**

LIVROS

05 HENRI'S SCISSORS



O livro, que não tem edição brasileira, é uma biografia ilustrada de Henri Matisse, que foca em seu trabalho tardio, enquanto ele esteve confinado à cama e à cadeira de rodas. Neste momento, o artista fez muitas colagens. No livro, Matisse é retratado usando papel colorido e tesoura e empregando sua imaginação vívida para criar obras de arte, convidando as crianças a colocar as mãos na massa e fazerem o mesmo. Os textos, simples mas muito evocativos, trazem citações do próprio Matisse.

06 DESENHO DIVERTIDO PARA CRIANÇAS - ROSA MARIA CURTO

Este livro traz atividades criativas e didáticas para ensinar as crianças a desenharem de forma simples e divertida, utilizando formas geométricas básicas e técnicas de ilustração.



LIVROS

07 VINCENT – A HISTÓRIA DE VINCENT VAN GOGH



A autora Barbara Stok criou uma maravilhosa graphic novel que aborda os últimos anos da vida de Van Gogh, trazendo muito calor e personalidade ao artista! Obviamente, o livro não é apenas para crianças, mas também para quem adora livros ilustrados com muita qualidade em casa! Os escritos, porém, abordam de forma bem simples e direta a vida de Van Gogh, sem muitas novidades para quem já conhece um pouco sobre o artista. Mas é ideal para os pequenos terem contato com ele pela primeira vez. No Brasil, ele é editado pela LP&M!



08 VAMOS FAZER ARTE COM O AZUL ANIL ?

Este é um livro diferente, escrito para quem faz arte e gosta de arte, de tintas, de cores, desenhos e colagens. O Azul Anil, que nasceu de um rabisco de tinta, convida as crianças a manchar, pintar, melear, inventar... E vai dando muitas dicas para isso. Uma belíssima programação visual, com muitas cores, fotos, desenhos e colagens tornam o livro convidativo à leitura e à imaginação. É o primeiro livro de duas jovens arte-educadoras que nele traduzem a paixão pelo que fazem.

LIVROS

09 APRENDENDO A DESENHAR



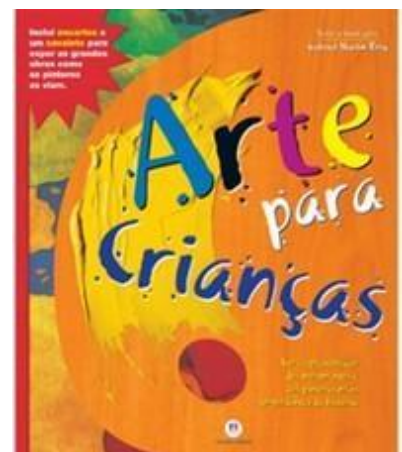
Estimula a criatividade, as capacidades motoras e a concentração.

- Contribui para o aprimoramento das noções espaciais e de proporção.
- Temas bem variados, com uma didática simples e prazerosa.
- Indispensável como apoio em cursos de desenho/pintura e na escola.
- Excelente ferramenta para os jovens desenhistas.

Esta obra objetiva encorajar as crianças a realizar os primeiros traços e a formar desde figuras simples até os mais rebuscados desenhos. Basta seguir o fácil passo a passo para criar os mais incríveis desenhos de alimentos, animais, brinquedos, cenários, formas, natureza, números, objetos e pessoas a partir do aprendizado de linhas e contornos básicos. Arrisque alguns rabiscos e, quando você se der conta, já terá se tornado um grande artista!

10 ARTE PARA CRIANÇAS

Arte para crianças é um livro divertido, que apresenta os enganos e truques de grandes pinturas da história. Aproxime-se da arte por meio da observação, da brincadeira e da surpresa. Aprenda a apreciar grandes obras de arte, observando-as com atenção para conhecer seu significado. Brinque com a arte também, relacionando-a com imagens da atualidade, que aparecem na televisão, em mensagens publicitárias, desenhos e objetos do dia a dia.



LIVROS

11 COMO USAR ARTES VISUAIS NA SALA DE AULA



Como trabalhar artes visuais na sala de aula? Este livro apresenta um roteiro dinâmico e criativo de exemplos práticos e sugestões de atividades que vão além do simples exercício e procuram desencadear reflexões sobre arte, cultura e sociedade. Do desenho - uma das linguagens mais acessíveis - à escultura e ao grafite, este pequeno manual mostra como a leitura crítica de gravuras, retratos e pinturas pode contribuir para o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo do aluno. A autora explica como cada atividade deve ser desenvolvida, o que permite ao professor de qualquer área criar projetos com artes visuais.

12 DESENHAR O MUNDO: BRINCAR, CRIAR, COMPARTILHAR

Desenhar o mundo surge da experiência dos autores como artistas e professores de educação visual e plástica. Partindo do desenho como um meio espontâneo, onipresente, democrático e inerente ao ser humano, eles examinam a prática artística e educativa do desenho. O livro reúne propostas de desenho resultantes da pesquisa artística que realizaram com crianças da educação infantil e do ensino fundamental, em colaboração com escolas, famílias e grupos interessados em metodologias ativas. Essas metodologias são agrupadas em quatro áreas: voltar a desenhar (para que os adultos que trabalham com crianças recuperem o desenho), contar desenhando (experiências nas quais convivem palavras e imagens), brincar desenhando (desenho por meio de brincadeiras) e conscientizar desenhando (desenho ativista). Todas elas incidem na ideia de processo, ou seja, buscam descobrir formas de tornar-se abertas, sem buscar um único resultado; experimentar técnicas e linguagens artísticas com diferentes materiais; favorecer a criação de um imaginário e de um estilo pessoal; e educar o senso estético.



BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Ana Mae: **A Abordagem triangular das artes e culturas visuais**. Ana mãe Barbosa, Fernanda Pereira da Cunha (orgs.). - São Paulo: Cortez, 2010. 1.ed., 3ª reimpressão.

BLANCO, Vicente: **Desenhar o mundo: brincar, criar, compartilhar**. Vicente Blanco, Salvador Cidrás; tradução Phorte Editora. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. A Heterogeneidade em Sala de Aula e os Direitos de Aprendizagem no Ciclo de Alfabetização. Ano 02. Unidade 07. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/ SEF, 1998.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará/Secretaria de Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Versão oficial. Fortaleza: SEDUC, 2019.

CUNHA, Susana Rangel Vieira. **Arte contemporânea e docência com crianças: inventários educativos** / Susana Rangel Vieira Cunha, Carvalho, Rodrigo Saballa Carvalho

FORTALEZA, Secretaria Municipal da Educação. **Documento Curricular Referencial de Fortaleza**. Fortaleza.: SME, 2024.

IABELBERG, Rosa. **O desenho cultivado da criança**. 2. ed. rev. – 2. reimp. – Porto alegre, RS: Zouk, 2017.

LOWENFELD E BRITTAIN, V.; BRITTAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

WAPLER, Alice Seibel. **Vamos Fazer Arte com o Azul Anil?** Alice Siebel Eduarda Range, Maria Eduarda Rangel, Editora Mediação: 2021.



Este é um produto de conclusão do
Mestrado Profissional em Artes, do PPGArtes/IFCE.
Foi concluído em Outubro/2024.
Está disponível em formato digital.